

Aula 00

*UFCEG (Psicólogo) Conhecimentos
Específicos - 2024 (Pós-Edital)*

Autor:
Priscila Batista

21 de Novembro de 2024

Sumário

Apresentação Pessoal	3
Histórico da psicologia educacional e escolar	4
1 - Introdução.....	4
2 - Origens da Psicologia Educacional e Escolar	5
2.1 Grécia Antiga: Influências Filosóficas	5
2.2 Idade Média e Renascimento.....	6
3. Consolidação da Psicologia Educacional e Escolar	7
3.1 Modernidade e os avanços científicos no século XIX.....	7
3.2 Contribuições de autores pioneiros e criação de laboratórios de psicologia	8
4. História da Psicologia Educacional e Escolar no Brasil	9
4.1 Período colonial	9
4.2 Século XIX	10
4.3 Primeira metade do século XX.....	11
4.4 Desenvolvimento e críticas no final do século XX.....	12
5. Modelos de Atuação na Psicologia Educacional e Escolar	12
5.1 Modelo psicométrico	12
5.2 Modelo clínico.....	13
5.3 Modelo preventivo	14
5.4 Modelo crítico e contemporâneo	14



6. Perspectivas Contemporâneas e Desafios Futuros	15
6.1 O papel do psicólogo escolar no Brasil hoje	15
6.2 Questões éticas e sociais	16
6.3 Novos rumos para a área.....	16
Lista de Questões.....	Erro! Indicador não definido.
Questões Comentadas	18
Gabarito	35
Resumo	Erro! Indicador não definido.
Considerações Finais	Erro! Indicador não definido.



APRESENTAÇÃO PESSOAL

Olá, pessoal!

Sejam muito bem-vindos e bem-vindas à nossa Aula 01 do curso de Psicologia para a UFCG! Meu nome é Priscila Batista, sou psicóloga e professora do Estratégia Concursos.

Nessa aula falaremos sobre os seguintes temas:

- ✓ História da Psicologia Escolar e Educacional
- ✓ História da área no Brasil

Em caso de dúvidas, estou à disposição no fórum de dúvidas e nas redes sociais.

Desde já te desejo um excelente curso e ótimos estudos!

Prof. Priscila Batista

Redes sociais:

Instagram: @priscilabatistapsicologa

E-mail: priscilabatista2@gmail.com



HISTÓRICO DA PSICOLOGIA EDUCACIONAL E ESCOLAR

1 - Introdução

A **Psicologia Educacional e Escolar** é uma área que busca compreender e intervir nos processos de ensino e aprendizagem, bem como nas relações que ocorrem nos contextos escolares.

Ao longo do tempo, essa área consolidou-se como um campo essencial para integrar os conhecimentos da **psicologia à prática pedagógica**, contribuindo para a melhoria da educação e para o desenvolvimento humano. Sua relevância está na capacidade de fornecer ferramentas teóricas e práticas para enfrentar os desafios das instituições educacionais, tanto no apoio aos estudantes quanto no fortalecimento de suas comunidades.

Com raízes em **tradições filosóficas e pedagógicas**, a Psicologia Educacional e Escolar ganhou forma como uma área autônoma a partir da consolidação da psicologia enquanto ciência. Nesse percurso, ela se desenvolveu em **resposta às demandas sociais e culturais**, lidando com questões como as dificuldades de aprendizagem, o papel da escola na formação dos indivíduos e as desigualdades de acesso à educação.

O diálogo entre **psicologia e educação** permitiu a criação de abordagens que valorizam a complexidade do ser humano e a importância de um olhar integrado para os desafios educacionais.

No Brasil, essa área possui uma trajetória marcada por **adaptações às particularidades locais**, integrando influências externas e construções próprias. Essa história reflete a busca constante por uma prática que não apenas apoie o desenvolvimento individual, mas também contribua para uma educação mais inclusiva e socialmente responsável.

Apesar de parecerem sinônimos, a psicologia escolar e psicologia educacional são conceitos diferentes, que residem principalmente no foco de atuação de cada uma dessas áreas dentro do campo da psicologia aplicada à educação:

Psicologia Escolar

- Concentra-se no ambiente das instituições de ensino e no enfrentamento de desafios cotidianos ligados à prática escolar.
- Os profissionais dessa área trabalham diretamente com estudantes, professores e equipes pedagógicas, buscando compreender e intervir em questões que afetam o desempenho acadêmico e o bem-estar dos alunos, como dificuldades de aprendizagem, problemas de comportamento e dinâmicas grupais.

Psicologia Educacional

- Tem um enfoque mais amplo e teórico, explorando os processos de ensino e aprendizagem de forma sistêmica.



- Esta área estuda como os indivíduos adquirem conhecimentos e desenvolvem habilidades, considerando fatores cognitivos, emocionais e sociais.
- Os psicólogos educacionais podem atuar na elaboração de políticas educacionais, desenvolvimento de currículos e formação de professores, além de realizar pesquisas científicas que embasam práticas pedagógicas.

Na aula de hoje vamos explorar os aspectos históricos que moldaram a Psicologia Educacional e Escolar, oferecendo uma visão geral sobre sua construção como campo de conhecimento e prática. Ao entender essa trajetória, podemos refletir sobre sua importância e os desafios que ainda precisam ser enfrentados na busca por uma educação que atenda às necessidades de todos.

2 - Origens da Psicologia Educacional e Escolar

A Psicologia Educacional e Escolar nasceu da confluência de **reflexões filosóficas, pedagógicas e científicas** que buscaram compreender o desenvolvimento humano, o aprendizado e a importância da educação. Embora seu reconhecimento como campo autônomo tenha ocorrido no século XIX, sua origem é muito mais antiga, enraizada na busca por entender o papel da educação na transformação dos indivíduos e da sociedade.

Essa trajetória foi moldada por avanços e limitações de cada época, que refletem a evolução do pensamento humano e das condições sociopolíticas.

Desde a Antiguidade, pensadores exploraram como **o aprendizado e o ensino poderiam moldar o indivíduo**, articulando ideias sobre o comportamento, o intelecto e a moral. Esses fundamentos ganharam novos significados ao longo do tempo, com as transformações culturais e científicas.

Neste capítulo, abordaremos as influências filosóficas da Grécia Antiga e o impacto das ideias pedagógicas na Idade Média e no Renascimento, que estabeleceram as bases da Psicologia Educacional e Escolar como área do saber.

2.1 Grécia Antiga: Influências Filosóficas

A **Grécia Antiga** foi um marco na história da educação e do pensamento humano, lançando os fundamentos para o que mais tarde se tornaria a Psicologia Educacional e Escolar. Os grandes **filósofos gregos** não apenas questionaram como o conhecimento é adquirido, mas também investigaram o papel da educação na formação ética e intelectual dos indivíduos.

Sócrates (469–399 a.C.), em sua prática da maiêutica, introduziu a ideia de que o aprendizado era um processo ativo de descoberta, onde o professor atua como um facilitador, ajudando o aluno a alcançar o autoconhecimento. A ênfase de Sócrates no diálogo reflexivo e na autorreflexão estabeleceu as bases para



metodologias pedagógicas participativas, onde o aprendizado se constrói a partir das interações e experiências.

Platão (427–347 a.C.), discípulo de Sócrates, aprofundou essas ideias em sua obra *A República*, propondo um **sistema educacional organizado por estágios** que respeitasse as capacidades naturais de cada indivíduo. Ele acreditava que a educação deveria formar governantes sábios, capazes de promover a justiça e o bem-estar social.

Essa visão, que integrava **filosofia, política e pedagogia**, foi pioneira ao destacar a importância de adaptar o ensino às diferenças individuais, uma premissa que seria retomada pela psicologia no estudo do desenvolvimento humano.

Aristóteles (384–322 a.C.), por sua vez, trouxe uma perspectiva mais **empírica e prática**. Em sua obra *Ética a Nicômaco*, ele explorou a relação entre aprendizado e virtude, defendendo que a educação deveria contemplar o **desenvolvimento intelectual, ético e físico**.

Aristóteles também destacou a importância de observar as diferenças individuais, antecipando a ideia de que o **aprendizado varia de acordo com as características pessoais**. Sua abordagem científica e sistemática foi essencial para a criação de métodos de ensino baseados na experiência, que influenciaram diretamente a pedagogia e a psicologia.

Esses pensadores estabeleceram as bases teóricas para a Psicologia Educacional e Escolar ao reconhecerem a **complexidade do aprendizado** e a **importância de adaptar a educação às necessidades humanas**. Suas ideias seriam reinterpretadas e expandidas ao longo da história, moldando o campo da educação e da psicologia em diferentes contextos culturais e temporais.

2.2 Idade Média e Renascimento

Durante a **Idade Média (séculos V a XV)**, a educação foi profundamente influenciada pela **Igreja Católica**, que desempenhava papel central na vida intelectual e cultural. A formação oferecida nas escolas monásticas e catedrais visava principalmente **à transmissão de valores religiosos e à preparação de uma elite eclesiástica**. A educação era limitada a um pequeno grupo de indivíduos, e as questões relacionadas ao aprendizado e ao comportamento humano estavam subordinadas aos princípios teológicos.

Santo Agostinho (354–430), um dos maiores pensadores do período, desenvolveu reflexões sobre a **memória, a vontade e a aprendizagem**, conectando esses temas à busca pela compreensão divina. Ele argumentava que o aprendizado era um processo interno, guiado pela iluminação de Deus, mas que também dependia de esforços humanos.

Com o **Renascimento (séculos XIV a XVI)**, um movimento de renovação cultural e científica emergiu, resgatando as ideias da Antiguidade e promovendo uma **visão mais humanista da educação**. Nesse período, o foco deslocou-se da teologia para a valorização da **razão e da experiência**, proporcionando um terreno fértil para a evolução das práticas pedagógicas.



Educadores como **Erasmus de Roterdã (1466–1536)** e **Comenius (1592–1670)** introduziram métodos de ensino mais inclusivos e sistemáticos, destacando a importância de adaptar a educação às necessidades individuais.

Além disso, o Renascimento marcou o início de uma mudança significativa na relação entre **ciência e filosofia**. A separação gradual dessas disciplinas abriu espaço para investigações mais sistemáticas sobre o comportamento humano, pavimentando o caminho para o surgimento da psicologia como ciência autônoma.

A redescoberta das obras de Aristóteles e outros pensadores gregos inspirou abordagens pedagógicas baseadas na observação e na prática, que foram fundamentais para o desenvolvimento da **pedagogia e da psicologia educacional**.

Esses avanços, no entanto, também refletiam as contradições da época. Enquanto o Renascimento ampliou o acesso ao conhecimento, muitas práticas pedagógicas ainda eram **elitistas e excludentes**.

Essa **tensão entre inovação e exclusão** continuaria a moldar a história da Psicologia Educacional e Escolar nos séculos seguintes, especialmente em contextos de desigualdade social como o brasileiro.

3. Consolidação da Psicologia Educacional e Escolar

A consolidação da Psicologia Educacional e Escolar como uma área distinta do saber ocorreu no contexto de profundas mudanças científicas e sociais do século XIX. Este período foi marcado pela transição da psicologia de um ramo da filosofia para uma **ciência autônoma**, com métodos experimentais e objetivos específicos.

A Modernidade trouxe avanços técnicos, demandas educacionais crescentes e transformações no entendimento do comportamento humano, o que impulsionou a aplicação prática da psicologia no campo educacional.

O desenvolvimento dessa área foi moldado por contribuições de autores pioneiros e pela criação de instituições que integraram o **estudo científico da mente** ao aprendizado e ao ensino. Neste capítulo, exploramos como os avanços científicos do século XIX e as inovações propostas por pensadores visionários estabeleceram as bases da Psicologia Educacional e Escolar enquanto campo de conhecimento e prática.

3.1 Modernidade e os avanços científicos no século XIX

O século XIX foi um marco para a **ciência moderna**, caracterizado pela consolidação do método experimental e pela busca por explicações sistemáticas para os fenômenos naturais e sociais. Nesse contexto, a psicologia começou a se afirmar como uma **disciplina autônoma**, desvinculando-se progressivamente da filosofia. Esse movimento foi possibilitado por avanços em áreas como a fisiologia, a medicina e a biologia, que ofereceram ferramentas para investigar de forma empírica os processos mentais e comportamentais.



Wilhelm Wundt, considerado o "**pai da psicologia experimental**", desempenhou um papel central nessa transição ao fundar, em 1879, o primeiro laboratório de psicologia experimental na Universidade de Leipzig, Alemanha. Esse laboratório representou um marco histórico, pois pela primeira vez a mente humana foi estudada com rigor científico, utilizando métodos de observação, medição e experimentação. Wundt focava em processos como **percepção, memória e atenção**, temas que posteriormente seriam aplicados no campo educacional.

Ao mesmo tempo, a **Revolução Industrial** modificava profundamente as estruturas sociais e econômicas, introduzindo novas demandas educacionais. A urbanização e a necessidade de formar trabalhadores qualificados criaram um interesse crescente pela educação em massa. A escola, até então um espaço restrito a **elites**, começou a ser vista como um instrumento central para o desenvolvimento econômico e social. Nesse cenário, a psicologia emergiu como uma ferramenta indispensável para entender e melhorar os processos de ensino e aprendizagem, conectando o conhecimento teórico à prática pedagógica.

O século XIX também viu a ascensão de movimentos educacionais inovadores, como o da **Escola Nova**, que valorizavam uma abordagem mais centrada no estudante e menos rígida em termos curriculares. Essas ideias foram fortemente influenciadas pelos avanços da psicologia científica, que começava a propor explicações baseadas no desenvolvimento humano e nas diferenças individuais.

3.2 Contribuições de autores pioneiros e criação de laboratórios de psicologia

O avanço da Psicologia Educacional e Escolar deve muito às contribuições de pensadores que dedicaram seus estudos a compreender as relações entre mente e aprendizado, aplicando seus achados ao campo educacional.

Alfred Binet foi um dos pioneiros nessa área. Na França, ele e seu colaborador **Théodore Simon** desenvolveram, em 1905, a **primeira escala de inteligência**, voltada para identificar crianças que necessitavam de apoio educacional especial. Esse método, conhecido como teste de Binet-Simon, não apenas inaugurou a psicometria, mas também consolidou a ideia de que a educação deveria considerar as diferenças individuais. Binet enfatizava que a inteligência era influenciada pelo ambiente e poderia ser desenvolvida por meio da educação, contrapondo-se às ideias deterministas predominantes na época.

Nos Estados Unidos, **John Dewey** introduziu uma abordagem progressista à educação. Dewey via a escola como um espaço de aprendizado prático e interação social, onde a psicologia deveria orientar práticas pedagógicas que respeitassem o **desenvolvimento natural das crianças**. Ele argumentava que a educação era um processo dinâmico e ativo, centrado na experiência e na resolução de problemas reais, ideias que revolucionaram as práticas educacionais de sua época e influenciaram gerações de educadores e psicólogos escolares.

Edward Thorndike, também nos Estados Unidos, foi outro influente teórico que contribuiu para a consolidação da Psicologia Educacional. Ele desenvolveu estudos experimentais sobre aprendizado, como a teoria do "ensaio e erro", e propôs as **Leis da Aprendizagem**, como a Lei do Efeito, que associava o aprendizado a consequências positivas ou negativas. Thorndike acreditava que a aplicação de métodos



científicos à educação poderia torná-la mais eficaz, defendendo que os currículos escolares fossem organizados de acordo com os princípios da psicologia.

Além das contribuições teóricas, a criação de laboratórios de psicologia desempenhou um papel crucial na institucionalização da área. Inspirado por Wundt, **G. Stanley Hall** fundou o primeiro laboratório de psicologia experimental nos Estados Unidos, em 1883, na Universidade Johns Hopkins. Hall foi também o primeiro a estudar sistematicamente o **desenvolvimento infantil**, estabelecendo uma conexão direta entre psicologia e práticas educacionais. Ele destacou a importância de entender as necessidades psicológicas das crianças para otimizar o aprendizado, antecipando preocupações que hoje são centrais na Psicologia Escolar.

Veremos o contexto do desenvolvimento da Psicologia Educacional no Brasil em nosso próximo capítulo.

4. História da Psicologia Educacional e Escolar no Brasil

A trajetória da Psicologia Educacional e Escolar no Brasil reflete o desenvolvimento do país em suas **dimensões social, econômica e cultural**. Desde as primeiras práticas pedagógicas no período colonial até a consolidação da psicologia como campo de conhecimento e atuação no século XX, o percurso dessa área foi permeado por avanços, adaptações e críticas que buscaram integrar as especificidades brasileiras ao pensamento internacional.

Essa história é marcada por momentos de **continuidade e ruptura, influências externas e esforços locais** para compreender e transformar a educação em um **instrumento de formação humana e emancipação social**. A seguir, serão discutidos os principais períodos dessa trajetória: o período colonial, o século XIX, a primeira metade do século XX e os desenvolvimentos e críticas que marcaram o final do século XX.

4.1 Período colonial

A **presença jesuíta no Brasil**, a partir de 1549, **marcou os primeiros esforços sistemáticos de educação formal no país**. A educação era entendida como uma ferramenta de **catequização e controle social**, voltada para os povos indígenas e, posteriormente, para as elites coloniais. O objetivo central era a formação religiosa e moral, mas, para alcançar esse propósito, os jesuítas desenvolveram métodos pedagógicos que reconheciam aspectos do comportamento humano e da aprendizagem. **A educação jesuítica era caracterizada profundamente pelo aspecto moralizador e repressivo.**

O **Ratio Studiorum** (1599), um manual pedagógico elaborado pela Companhia de Jesus, trazia orientações sobre a organização do ensino e práticas didáticas que consideravam a progressão gradual no aprendizado. A valorização da **repetição, da memorização e da disciplina** como formas de internalizar o conhecimento demonstra um entendimento inicial sobre os processos cognitivos, ainda que subordinado aos interesses da Igreja. Além disso, os jesuítas adaptavam seus métodos às características culturais dos povos que educavam, um esforço que antecipava noções modernas sobre a diversidade de perfis de aprendizagem.

Apesar dessas contribuições, o acesso à educação no período colonial era **profundamente desigual**. As elites tinham acesso a uma formação abrangente, enquanto a maior parte da população — composta por negros



escravizados, indígenas e pobres — permanecia excluída. Essa exclusão limitava a aplicação de práticas educacionais mais inclusivas e impedia um desenvolvimento mais amplo das ideias pedagógicas com base psicológica.

4.2 Século XIX

A trajetória da psicologia educacional e escolar no Brasil no século XIX reflete um período de transformações sociais e culturais marcadas pelo impacto da **filosofia positivista**, pela **expansão de ideias iluministas** e pela busca de **modernização dos sistemas educacionais**. Embora ainda incipiente, o desenvolvimento dessa área no Brasil se conectou intimamente às mudanças políticas e econômicas, assim como à influência de correntes estrangeiras, especialmente europeias.

O século XIX foi um momento crucial para o Brasil, marcado pela **transição de uma colônia portuguesa para uma nação independente**. Esse período trouxe demandas por reorganização social, com a educação emergindo como uma ferramenta central para a formação de cidadãos aptos a contribuir para a nação. Na Europa, especialmente na França, as **ideias positivistas de Auguste Comte** começaram a influenciar o pensamento sobre ciência e educação. No Brasil, tais ideias foram incorporadas aos projetos educacionais, promovendo a valorização da observação, da experimentação e da racionalidade científica.

As contribuições do **positivismo e do iluminismo** no cenário educacional brasileiro reforçaram a crença na possibilidade de moldar o comportamento humano por meio de intervenções pedagógicas. Isso abriu espaço para uma abordagem mais sistemática e científica no estudo das relações entre ensino, aprendizado e desenvolvimento psicológico.

Embora a psicologia educacional ainda não estivesse consolidada como uma disciplina autônoma no século XIX, seu desenvolvimento foi favorecido pela introdução de conceitos ligados ao **estudo do comportamento humano e à aplicação desses conhecimentos no campo educacional**. O pensamento psicológico começou a ser integrado às práticas pedagógicas, mesmo que de maneira indireta e rudimentar.

Durante esse período, a psicologia não era ensinada como disciplina formal nas escolas, mas elementos de sua aplicação prática começaram a surgir, especialmente nos cursos de **formação de professores**. Algumas iniciativas notáveis incluem:

- ✓ **A Formação de Professores: Escolas Normais** foram criadas a partir de meados do século XIX para qualificar docentes. Essas instituições começavam a abordar aspectos relacionados ao desenvolvimento infantil e às diferenças individuais entre os alunos, temas diretamente ligados à psicologia educacional.
- ✓ **A Reforma Educacional:** As reformas que ocorreram nas últimas décadas do século XIX priorizaram a organização de currículos que incluíam discussões sobre moral, comportamento e disciplina. Esses elementos, embora não identificados explicitamente como psicológicos, demonstram a influência de teorias comportamentais.
- ✓ **A Educação Moral e Cívica:** Inserida no contexto positivista, visava moldar valores e atitudes por meio de estratégias educativas, aproximando-se das noções de modificação de comportamento.



No Brasil do século XIX, as **universidades** desempenharam um papel fundamental no avanço do pensamento educacional e na introdução de conceitos psicológicos, ainda que de maneira inicial e indireta. As instituições de ensino superior eram espaços de formação para as **elites intelectuais e políticas**, e seus currículos começaram a incorporar disciplinas que tocavam em aspectos relacionados ao comportamento e ao desenvolvimento humano.

As **faculdades de Direito**, criadas em 1827, em São Paulo e Olinda, por exemplo, exerceram influência indireta ao fomentar debates sobre filosofia e ciências humanas, que mais tarde influenciariam a psicologia educacional. Já na área médica, que começou a se estruturar mais efetivamente nas últimas décadas do século XIX, a investigação sobre o funcionamento mental, doenças psicológicas e neurociências também se tornaram sementes para o desenvolvimento da psicologia como campo científico.

Essas universidades não apenas importaram modelos pedagógicos europeus, mas também **formaram profissionais** que desempenhariam papéis centrais nas reformas educacionais e nos debates sobre modernização do ensino, pavimentando o caminho para o surgimento da psicologia como ciência aplicada à educação.

4.3 Primeira metade do século XX

O final do século XIX viu o início da influência do **Movimento da Escola Nova** no Brasil, que enfatizava a centralidade do aluno e a necessidade de adaptar o ensino às suas características individuais. Essa perspectiva antecipava debates fundamentais para a psicologia educacional, como o papel das diferenças individuais no aprendizado e a relação entre ensino e desenvolvimento humano.

A primeira metade do século XX foi um período de **consolidação e expansão da psicologia no Brasil**, especialmente no campo educacional. As **Escolas Normais** continuaram sendo o principal espaço de formação docente, e o **Movimento da Escola Nova** ganhou força, propondo uma educação progressista baseada na experiência prática e na valorização do desenvolvimento integral da criança.

Nesse contexto, a **psicometria** emergiu como uma ferramenta central para diagnosticar e orientar os alunos. **Testes de inteligência**, como os desenvolvidos por Alfred Binet, foram adaptados ao contexto brasileiro e utilizados para classificar estudantes e identificar necessidades educacionais especiais. Apesar de sua popularidade, esses instrumentos foram alvo de críticas por **reforçarem desigualdades sociais**, ao desconsiderarem os **fatores culturais e econômicos** que influenciam o desempenho escolar.

Instituições como o **Instituto de Educação do Rio de Janeiro** desempenharam um papel importante nesse período, promovendo debates sobre a integração entre psicologia e educação. A criação da **Universidade de São Paulo (USP)**, em 1934, também foi um marco, pois estabeleceu laboratórios e cursos que fortaleceram a pesquisa em psicologia educacional.

Embora essas iniciativas tenham ampliado o alcance da psicologia na educação, a realidade das **escolas públicas ainda era marcada por precariedades**, dificultando a implementação de práticas pedagógicas baseadas em princípios psicológicos. Isso reforçou as disparidades entre as regiões mais desenvolvidas, como o Sudeste, e outras áreas do país, onde a psicologia educacional permanecia ausente.



4.4 Desenvolvimento e críticas no final do século XX

A partir das décadas de **1960 e 1970**, a Psicologia Educacional e Escolar no Brasil passou por um período de **reflexão crítica**. As abordagens tradicionais, focadas em diagnósticos classificatórios e testes psicométricos, começaram a ser questionadas por **sua incapacidade de lidar com os contextos sociais e culturais dos alunos**. Pesquisadores como **Maria Helena Patto** denunciaram a psicologia como um instrumento que frequentemente reforçava desigualdades, ao invés de combatê-las.

O período da **ditadura militar (1964–1985)** teve um impacto significativo na educação e na psicologia. Embora o regime tenha promovido políticas educacionais voltadas para a formação técnica e profissional, essas iniciativas frequentemente desconsideravam as necessidades sociais e culturais da maioria da população. Em contrapartida, movimentos como o liderado por **Paulo Freire** emergiram como resistência, propondo uma pedagogia voltada para a conscientização e a emancipação dos indivíduos.

Nos anos 1980 e 1990, com a **redemocratização do país**, a psicologia escolar começou a se reorganizar. A **criação do Conselho Federal de Psicologia** e a **regulamentação da profissão de psicólogo** em 1962 ofereceram um marco institucional importante, mas foi com a implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais, nos anos 1990, que a **integração entre psicologia e pedagogia** ganhou força. Esses avanços impulsionaram práticas mais inclusivas, como o atendimento às necessidades educacionais especiais e o combate à evasão escolar.

Além disso, a fundação da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRapee) consolidou a área, promovendo pesquisas, eventos e publicações que fortaleceram sua relevância teórica e prática.

5. Modelos de Atuação na Psicologia Educacional e Escolar

A Psicologia Educacional e Escolar se desenvolveu como área de conhecimento e prática ao longo de diversas **transformações históricas, científicas e sociais**. No decorrer de sua consolidação, surgiram diferentes modelos de atuação, que refletiram as demandas e perspectivas predominantes de cada época. Esses modelos moldaram as formas como psicólogos atuam no contexto educacional, influenciando a maneira como se compreendem e enfrentam os desafios do ensino e da aprendizagem.

Os principais modelos de atuação na Psicologia Educacional e Escolar são: o **modelo psicométrico**, que enfatiza a avaliação e classificação; o **modelo clínico**, focado em diagnósticos e intervenções individuais; o **modelo preventivo**, que busca identificar e intervir em fatores de risco; e o **modelo crítico e contemporâneo**, que integra aspectos sociais e culturais em uma abordagem mais ampla e inclusiva. A seguir, cada um desses modelos será explorado em profundidade.

5.1 Modelo psicométrico

O **modelo psicométrico** foi um dos primeiros a se consolidar na Psicologia Educacional e Escolar, tendo sua origem no final do século XIX, com a emergência da **psicologia experimental**. Baseado em teorias e práticas quantitativas, esse modelo enfatiza a avaliação das capacidades cognitivas, emocionais e comportamentais por meio de **testes padronizados**.



A influência do modelo psicométrico no campo educacional está ligada ao trabalho de autores como Alfred Binet, que desenvolveu a primeira escala de inteligência em 1905. Esses instrumentos tinham como objetivo **classificar os alunos com base em suas habilidades cognitivas**, permitindo identificar aqueles que necessitavam de educação especial ou adaptações curriculares. No Brasil, a psicometria foi introduzida no início do século XX e rapidamente ganhou espaço nas Escolas Normais e nas políticas educacionais, sendo usada para **separar alunos em grupos homogêneos** e **planejar intervenções pedagógicas**.

No entanto, o modelo psicométrico foi **alvo de críticas** por seu **caráter reducionista e excludente**. Testes de inteligência e personalidade, por exemplo, frequentemente desconsideravam os contextos sociais, culturais e econômicos dos indivíduos, **reforçando desigualdades estruturais**. Conforme apontado por autores como Maria Helena Patto, a psicometria contribuiu para um sistema educacional que muitas vezes **rotulava e segregava alunos**, ao invés de promover uma inclusão efetiva.

Apesar dessas críticas, a psicometria permanece relevante em alguns contextos, especialmente na identificação de dificuldades de aprendizagem e no planejamento de intervenções pedagógicas mais personalizadas. No entanto, seu uso atual exige uma **abordagem mais crítica e contextualizada**, que considere as especificidades dos indivíduos e suas realidades.

5.2 Modelo clínico

O modelo clínico emergiu no início do século XX, fortemente influenciado pela **psicanálise** e pelas **teorias médicas da época**. Esse modelo trouxe para a Psicologia Educacional e Escolar uma perspectiva centrada na **individualidade do aluno**, tratando as dificuldades de aprendizagem como sintomas de problemas psicológicos ou emocionais subjacentes.

A atuação do psicólogo nesse modelo é semelhante à prática clínica tradicional, com foco no **diagnóstico e na intervenção terapêutica**. Os profissionais avaliavam as dificuldades escolares do aluno em busca de explicações intrapsíquicas, muitas vezes desconectadas do ambiente escolar ou social. Essa abordagem ganhou força com a institucionalização da psicologia no Brasil, quando escolas começaram a contratar psicólogos para lidar com os alunos considerados **"problemáticos" ou "inaptos"**.

Embora tenha contribuído para um olhar mais individualizado sobre os estudantes, o modelo clínico também foi alvo de críticas por **isolar os problemas educacionais do contexto mais amplo** em que ocorriam. Autores como Dermeval Saviani argumentaram que essa perspectiva negligenciava fatores estruturais, como as **desigualdades econômicas e a organização do sistema escolar**, que têm um impacto significativo no desempenho acadêmico.

Hoje, o modelo clínico é menos central na Psicologia Escolar, mas ainda é utilizado em casos que demandam atenção individualizada, especialmente em situações de **saúde mental ou transtornos específicos**. No entanto, sua aplicação é frequentemente integrada a outras abordagens, visando uma compreensão mais holística das dificuldades educacionais.



5.3 Modelo preventivo

O modelo preventivo surge como uma tentativa de superar as limitações do modelo clínico, propondo uma **abordagem mais ampla e antecipatória**. Inspirado por avanços em áreas como a **psicologia do desenvolvimento e a psicologia comunitária**, esse modelo busca identificar fatores de risco e promover intervenções antes que as dificuldades se manifestem de forma crítica.

No contexto educacional, o modelo preventivo envolve estratégias como a **promoção de habilidades socioemocionais, o fortalecimento do vínculo entre a escola e a família, e a criação de ambientes escolares mais acolhedores e inclusivos**. A atuação do psicólogo se desloca do diagnóstico individual para a análise de fatores contextuais que possam impactar o aprendizado, como o clima escolar, as práticas pedagógicas e as relações interpessoais.

No Brasil, o modelo preventivo começou a ganhar força a partir da década de 1970, com o aumento da preocupação com a evasão escolar e as desigualdades no acesso à educação. Programas de prevenção, voltados para temas como **bullying, dificuldades de aprendizagem e saúde mental**, passaram a integrar o trabalho de psicólogos em escolas públicas e privadas.

Apesar de suas contribuições, o modelo preventivo ainda enfrenta desafios na implementação, especialmente em contextos marcados por **escassez de recursos e falta de profissionais qualificados**. No entanto, ele permanece um componente central das práticas contemporâneas na Psicologia Educacional.

5.4 Modelo crítico e contemporâneo

O modelo crítico representa uma evolução significativa na Psicologia Educacional e Escolar, **integrando perspectivas socioculturais e políticas** na análise das questões educacionais. Esse modelo emergiu no final do século XX, em resposta às críticas direcionadas aos modelos anteriores, que muitas vezes **desconsideravam as desigualdades estruturais e o papel da escola como um espaço de reprodução social**.

Influenciado por autores como **Paulo Freire e Maria Helena Patto**, o modelo crítico enfatiza a necessidade de compreender a escola como parte de um sistema mais amplo, onde fatores como **classe social, raça e gênero** desempenham um papel central. A atuação do psicólogo escolar passa a incluir a análise das políticas públicas, o apoio à formação docente e o envolvimento com a comunidade escolar na construção de práticas mais democráticas e inclusivas.

Esse modelo também valoriza a **interdisciplinaridade**, incorporando saberes da sociologia, antropologia e pedagogia para enriquecer a prática psicológica. A intervenção não se limita ao atendimento de alunos, mas abrange o suporte a professores, gestores e famílias, buscando transformar a escola em um espaço que promova a equidade e o desenvolvimento humano integral.

No Brasil, o modelo crítico ganhou relevância a partir da **década de 1990**, com a redemocratização do país e a implementação de políticas educacionais voltadas para a inclusão. Exemplos desse avanço incluem o fortalecimento da educação inclusiva e a valorização da diversidade cultural no currículo escolar.



Atualmente, o modelo crítico é amplamente reconhecido como uma abordagem essencial na Psicologia Escolar, especialmente em um país marcado por profundas desigualdades sociais como o Brasil. Ele representa um esforço contínuo para transformar o trabalho do psicólogo em um instrumento de **mudança social e promoção de justiça**.

6. Perspectivas Contemporâneas e Desafios Futuros

A Psicologia Educacional e Escolar no Brasil tem se reinventado para responder às demandas do contexto educacional contemporâneo, caracterizado por desafios complexos e múltiplos. A escola, como espaço privilegiado para o desenvolvimento humano, **reflete as dinâmicas de uma sociedade marcada por desigualdades sociais, culturais e econômicas**. Nesse cenário, o psicólogo escolar desempenha um papel fundamental na **construção de práticas inclusivas e na promoção do bem-estar de todos os envolvidos no processo educacional**.

Neste capítulo, serão explorados o papel do psicólogo escolar no Brasil hoje, as questões éticas e sociais que envolvem sua prática e os novos rumos que a área pode seguir, considerando as transformações sociais, tecnológicas e pedagógicas em curso.

6.1 O papel do psicólogo escolar no Brasil hoje

O psicólogo escolar no Brasil desempenha uma função central na mediação entre os **aspectos psicológicos, pedagógicos e sociais** que influenciam o ambiente educacional. Sua atuação transcende a abordagem tradicional de atendimento individualizado, abrangendo ações que promovam a **inclusão, o desenvolvimento humano e a democratização do ensino**.

Atualmente, o psicólogo escolar é chamado a lidar com questões como a diversidade cultural, as desigualdades sociais, a inclusão de estudantes com necessidades especiais e o enfrentamento de problemas emocionais e comportamentais. A **Lei nº 13.935/2019**, que tornou **obrigatória a presença de psicólogos e assistentes sociais na educação básica pública**, reforçou a importância desse profissional para o fortalecimento das redes de apoio escolar.

Entre as principais funções do psicólogo escolar no Brasil estão:

- ✓ **Promoção do bem-estar socioemocional:** Desenvolver programas que abordem temas como inteligência emocional, resiliência e habilidades de enfrentamento, ajudando os alunos a lidar com os desafios da vida escolar e pessoal.
- ✓ **Intervenções no clima escolar:** Trabalhar com gestores, professores e famílias para melhorar as relações interpessoais e criar um ambiente mais acolhedor e inclusivo.
- ✓ **Educação inclusiva:** Apoiar a implementação de políticas e práticas que garantam a acessibilidade e a participação de todos os estudantes, especialmente aqueles com necessidades educacionais especiais.
- ✓ **Formação de professores:** Oferecer suporte pedagógico e emocional aos educadores, capacitando-os para lidar com a diversidade de perfis e necessidades dos alunos.
- ✓ **Prevenção de problemas:** Identificar e intervir em situações de risco, como bullying, evasão escolar e violência, antes que se tornem problemas críticos.



6.2 Questões éticas e sociais

A prática do psicólogo escolar é permeada por **desafios éticos e sociais** que exigem uma atuação cuidadosa e reflexiva. Em um país com profundas desigualdades como o Brasil, as escolas frequentemente reproduzem as **desigualdades sociais**, tornando a atuação do psicólogo essencial para promover a **equidade**.

Um dos principais desafios éticos é equilibrar as demandas institucionais com as necessidades individuais dos alunos. O psicólogo escolar **deve evitar** ser instrumentalizado como um **agente de controle disciplinar**, preservando sua autonomia profissional e seu compromisso com a promoção do desenvolvimento humano. Além disso, é necessário assegurar a **confidencialidade e o respeito à individualidade** dos estudantes, mesmo em contextos em que pressões institucionais possam interferir.

Outro aspecto ético crucial é a **inclusão**. A atuação do psicólogo escolar deve promover o respeito às diferenças, combatendo preconceitos e discriminações relacionadas a **gênero, raça, classe social e deficiência**. Isso inclui a formação contínua em diversidade e a sensibilização da comunidade escolar para questões de justiça social.

Do ponto de vista social, o psicólogo enfrenta o desafio de atuar em um sistema educacional marcado por desigualdades regionais e precariedades estruturais. Muitas escolas públicas carecem de recursos básicos, o que limita a implementação de programas mais abrangentes. Nesse contexto, o psicólogo precisa adotar uma **postura crítica e criativa**, mobilizando redes de apoio e recursos comunitários para ampliar seu impacto.

6.3 Novos rumos para a área

A Psicologia Educacional e Escolar está em constante evolução, impulsionada pelas transformações sociais, tecnológicas e pedagógicas do século XXI. Entre os novos rumos que a área pode seguir, destacam-se:

- ✓ **Integração da tecnologia:** O uso de tecnologias digitais na educação cria novas oportunidades para a atuação do psicólogo escolar, como o desenvolvimento de programas online de suporte emocional, a aplicação de ferramentas digitais para monitorar o bem-estar dos alunos e a realização de intervenções remotas. No entanto, isso exige um cuidado ético no manejo de dados sensíveis e na preservação da privacidade dos estudantes.
- ✓ **Abordagens interdisciplinares:** A complexidade dos desafios educacionais contemporâneos demanda uma atuação integrada com outras áreas, como pedagogia, assistência social, sociologia e neurociências. Essa interdisciplinaridade permite uma compreensão mais ampla das questões escolares e a criação de soluções mais eficazes.
- ✓ **Foco em políticas públicas:** O psicólogo escolar pode desempenhar um papel ativo na elaboração e implementação de políticas educacionais que promovam a inclusão e a equidade. Isso inclui a defesa de recursos para a educação básica, a ampliação do acesso à educação de qualidade e o fortalecimento das redes de proteção social.
- ✓ **Sustentabilidade e saúde mental:** O aumento de problemas relacionados à saúde mental entre estudantes e professores requer uma atenção maior por parte dos psicólogos escolares. Programas



de promoção do bem-estar devem ser incorporados ao cotidiano escolar, ajudando a criar uma cultura de cuidado e acolhimento.

- ✓ **Atuação em contextos de diversidade:** A globalização e as migrações têm tornado as escolas mais culturalmente diversas. O psicólogo escolar precisa estar preparado para lidar com as especificidades de estudantes de diferentes origens culturais, promovendo o respeito e a convivência harmoniosa.



QUESTÕES COMENTADAS



1. (FUNDATEC - Prefeitura de Capivari do Sul - RS - Psicólogo/2024) Sobre a implementação da profissão do psicólogo e história da psicologia escolar e educacional no Brasil, é INCORRETO afirmar que:

- A) Na década de 1960 acontece uma expansão educacional, e a psicologia, enquanto ciência, é convocada a executar os psicodiagnósticos das crianças como aptas ou não para o processo de escolarização.
- B) As relações entre educação e psicologia se fundem fornecendo possibilidade da psicologia educacional, foco de interesse tanto de pedagogos como de psicólogos, e da psicologia escolar, serem compartilhadas e exercidas por ambos os profissionais no espaço escolar.
- C) Os psicodiagnósticos fomentam a classificação dos sujeitos, ratificando as causas do fracasso escolar, basicamente sob a égide patologizante, criando quadros de (a)normalidade nos contextos escolares.
- D) No contexto histórico que a psicologia se consolida como profissão, a atuação dos profissionais dentro das escolas estava a serviço de separar, classificar o desempenho das crianças e qualificar para serem, no futuro, bons trabalhadores.
- E) A atuação do psicólogo escolar adotava um modelo clínico-terapêutico focando sua atenção na dimensão individual do educando e em seus "problemas", atendendo, sobretudo, demandas específicas da escola, que encaminhava as crianças que tinham, a seu ver, "problemas de aprendizagem" ou outras manifestações consideradas como "distúrbios".

Comentários

A questão versa sobre a história da psicologia escolar e educacional no Brasil, abordando o contexto de sua implementação e as práticas iniciais na área. A psicologia escolar no país, especialmente na década de 1960, foi influenciada por demandas educacionais que promoviam diagnósticos e intervenções classificatórias. Esse cenário era marcado por uma abordagem individualista, focada nos problemas dos alunos, alinhada às necessidades do sistema escolar e econômico.

A alternativa A está correta. Durante a década de 1960, o aumento da demanda por educação levou à utilização da psicologia para realizar psicodiagnósticos em crianças, classificando-as quanto à sua aptidão para a escolarização. Essa prática reflete o caráter tecnicista e classificatório predominante na época, alinhado às políticas educacionais voltadas para a produtividade.



A alternativa B está incorreta. A ideia de que a psicologia educacional e escolar foi um campo compartilhado entre pedagogos e psicólogos no espaço escolar não condiz com a realidade histórica. A atuação dos psicólogos esteve focada em práticas individualizantes e classificatórias, desvinculadas do trabalho pedagógico. Não houve uma integração efetiva entre essas áreas nesse período.

A alternativa C está correta. Os psicodiagnósticos realizados nesse período frequentemente reforçavam uma visão patologizante dos educandos, classificando-os em categorias de normalidade e anormalidade, o que contribuiu para a estigmatização e exclusão no ambiente escolar.

A alternativa D está correta. Historicamente, a psicologia escolar no Brasil esteve a serviço de separar e classificar os alunos, atribuindo-lhes funções futuras baseadas em seu desempenho. Esse modelo se alinhava às demandas do mercado de trabalho e ao papel das escolas na formação de mão de obra.

A alternativa E está correta. A atuação do psicólogo escolar inicialmente seguia um modelo clínico-terapêutico, focado na resolução de problemas individuais apontados pelas escolas. Essa abordagem priorizava a atenção a dificuldades específicas, como problemas de aprendizagem, com pouca ênfase em aspectos coletivos ou contextuais.

Gabarito: B

2. (SELECON - Prefeitura de Barra do Bugres - MT - Psicólogo/2023) No Brasil Colônia, a empresa jesuítica concentrava as possibilidades de saberes psicológicos à época e os empregava sobretudo no plano da educação. Seu projeto pedagógico baseava-se em:

- A) técnicas de cuidado e acolhimento
- B) reciprocidade na relação de ensino-aprendizagem
- C) críticas ao conhecimento do educador como justificativa à sua posição hierarquicamente superior frente aos alunos
- D) uma pedagogia repressiva, baseada em castigos com vistas ao disciplinamento e ao ajuste a princípios morais

Comentários

A questão trata do projeto pedagógico implementado pela Companhia de Jesus no Brasil Colônia, destacando o papel dos jesuítas no sistema educacional da época. O modelo educacional jesuítico visava consolidar valores morais e religiosos por meio de práticas disciplinares rigorosas, alinhadas às diretrizes da Igreja Católica. A pedagogia era marcada por métodos repressivos, utilização de castigos e disciplinamento como ferramentas para ajustar os alunos a padrões morais e espirituais estabelecidos.



A alternativa A está incorreta. Técnicas de cuidado e acolhimento não caracterizavam o método pedagógico jesuítico no Brasil Colônia, que priorizava o controle disciplinar e o ajustamento moral por meio de práticas repressivas.

A alternativa B está incorreta. A reciprocidade na relação de ensino-aprendizagem não fazia parte do modelo jesuítico, uma vez que a relação educador-aluno era baseada em hierarquia rígida, reforçada pela autoridade do professor sobre o estudante.

A alternativa C está incorreta. Embora o conhecimento do educador fosse reconhecido como superior, a hierarquia entre educador e aluno não se fundamentava em críticas ao conhecimento do mestre, mas em uma concepção autoritária que justificava o controle rígido dos alunos.

A alternativa D está correta. O projeto pedagógico jesuítico no Brasil Colônia se estruturava em uma pedagogia repressiva, com o uso de castigos e medidas disciplinares para ajustar os alunos a padrões morais e comportamentais definidos pela Igreja Católica.

Gabarito: D

3. (NUCEPE - UESPI - Psicólogo/2023) A Psicologia escolar, através das suas ações, contribui para a qualidade da educação escolar, ao utilizar suporte teórico da interface Psicologia e Educação, sendo, de fato, uma expressão da psicologia no contexto escolar. Analise as assertivas:

I) No Brasil, a história da Psicologia Escolar e Educacional possui raízes no período colonial. A literatura aponta que as preocupações com a pedagogia e com a educação tinham como base elaborações sobre o fenômeno psicológico.

II) Em se tratando do compromisso e perspectivas para a Psicologia Escolar e Educacional, a ação do profissional que atua nessa área da psicologia deve alicerçar-se no domínio do referencial teórico da psicologia necessário à educação, apropriando-se de conhecimentos científicos próprios do campo educativo, somados aos conhecimentos de áreas correlatas.

III) A atuação do psicólogo escolar, na atualidade, caracteriza-se por ações que visam à classificação e ao ajuste de alunos com dificuldades escolares, através da aplicação dos conhecimentos da psicologia ao contexto escolar/ educacional.

IV) A atuação em Psicologia Escolar e Educacional se restringe à escola. Não se configuram como campos de atuação do psicólogo escolar e educacional: organizações não governamentais (ONGs) e secretarias municipais e estaduais de educação.

Assinale a alternativa que apresenta APENAS as afirmações CORRETAS.

A) I e III.



- B) I e II.
- C) II e III.
- D) I e IV.
- E) III e IV.

Comentários

A questão aborda a atuação da Psicologia Escolar e Educacional no Brasil, considerando seu histórico, compromissos e abrangência de atuação. Essa área busca compreender e intervir nos processos educacionais, promovendo a qualidade da educação a partir de uma perspectiva interdisciplinar. Além disso, a atuação contemporânea do psicólogo escolar vai além da classificação de dificuldades, buscando práticas inclusivas e abrangentes em diferentes contextos relacionados à educação.

I) A afirmativa está correta. A história da Psicologia Escolar e Educacional no Brasil remonta ao período colonial, quando as preocupações pedagógicas estavam associadas a ideias sobre o fenômeno psicológico, especialmente em relação aos projetos educacionais dos jesuítas.

II) A afirmativa está correta. A atuação do psicólogo escolar deve fundamentar-se no domínio de teorias psicológicas aplicáveis à educação, incorporando também conhecimentos científicos do campo educativo e de áreas correlatas, como sociologia e pedagogia, para uma intervenção abrangente e contextualizada.

III) A afirmativa está incorreta. Na atualidade, a atuação do psicólogo escolar não se limita a ações classificatórias ou de ajustamento de alunos com dificuldades escolares. O foco é a promoção de práticas inclusivas, reflexivas e colaborativas que considerem o contexto socioeducacional.

IV) A afirmativa está incorreta. A Psicologia Escolar e Educacional não se restringe à escola. Psicólogos dessa área podem atuar em ONGs, secretarias de educação, projetos comunitários e políticas públicas, ampliando sua abrangência e impacto.

Gabarito: B

4. (Quadrix - SEDF - Gestor/2022) Quanto à relação entre psicologia e educação, julgue o item.

A partir da emergência da psicologia enquanto área de conhecimento, pesquisa, produção de conhecimento e prática profissional, sua articulação com a educação passou a se configurar como um dos campos de atuação dos psicólogos, apesar de pouco escolhida pelos profissionais, os quais se detiveram, historicamente, mais ao psicodiagnóstico e à avaliação psicológica. A inserção da psicologia nas escolas foi marcada por objetivos fortemente adaptacionistas, nos quais predominava a necessidade de corrigir o



aluno portador de um problema de aprendizagem e adaptá-lo à escola. Essa adaptação era realizada, no passado, a partir da aplicação de recursos psicométricos, entendida como função do psicólogo.

C) Certo

E) Errado

Comentários

Certo. A articulação entre psicologia e educação se consolidou como campo de atuação para os psicólogos, mas, historicamente, foi pouco escolhida como área prioritária por esses profissionais. A atuação nas escolas era marcada por objetivos adaptacionistas, com foco na aplicação de instrumentos psicométricos e diagnósticos para corrigir problemas de aprendizagem, alinhando-se à lógica de ajustar o aluno às normas escolares, sem necessariamente transformar o sistema educacional.

Gabarito: Certo

5. (UFSC - Psicólogo Educacional/2022) Com relação à formação do psicólogo escolar, analise as seguintes afirmativas e assinale a alternativa correta.

I. A psicologia escolar teve sua origem associada ao uso de testes psicológicos no diagnóstico de problemas de aprendizagens dos estudantes.

II. A psicologia escolar é compreendida como um campo de produção de conhecimentos, de pesquisa e de intervenção junto ao trabalho dos atores educativos e às questões relativas aos processos educacionais.

III. A psicologia escolar, nos últimos vinte anos, tem sido priorizada na formação inicial de psicólogos nas principais Instituições de Ensino do Brasil.

IV. A psicologia escolar foi difundida, inicialmente, pelo modelo de intervenção individualizada com base nas queixas escolares de estudantes.

A) Somente as afirmativas I e II estão corretas.

B) Somente as afirmativas III e IV estão corretas.

C) Somente as afirmativas I e III estão corretas.

D) Somente as afirmativas II, III e IV estão corretas.

E) Somente as afirmativas I, II e IV estão corretas.



Comentários

A questão aborda aspectos históricos e contemporâneos relacionados à formação do psicólogo escolar, incluindo a evolução do campo e seu papel nas práticas educacionais. A psicologia escolar, inicialmente vinculada a diagnósticos e intervenções individualistas, ampliou sua abordagem para incluir o desenvolvimento de práticas mais integradas e contextuais no trabalho educativo.

Análise das afirmativas:

I. A afirmativa está correta. A psicologia escolar teve origem associada ao uso de testes psicológicos e diagnósticos, com foco na identificação de problemas de aprendizagem em estudantes. Essa prática reflete o caráter inicial adaptacionista e tecnicista da área.

II. A afirmativa está correta. Atualmente, a psicologia escolar é reconhecida como um campo que integra produção de conhecimento, pesquisa e intervenção. Seu objetivo é atuar de forma colaborativa com educadores e abordar questões que impactam os processos educacionais, promovendo mudanças institucionais e sociais.

III. A afirmativa está incorreta. Apesar da relevância da psicologia escolar, ela não tem sido priorizada na formação inicial de psicólogos na maioria das Instituições de Ensino Superior do Brasil. A formação em psicologia ainda privilegia outras áreas, como a clínica, com menos ênfase em práticas educacionais.

IV. A afirmativa está correta. A difusão inicial da psicologia escolar no Brasil foi marcada por intervenções individualistas, centradas nas queixas escolares e na tentativa de adaptar os alunos às demandas escolares.

Gabarito: E

6. (FUNDATEC - Prefeitura de Ivoti - RS - Psicopedagogo/2021) Analisando a história da Psicopedagogia, percebemos que ela não nasceu aqui no Brasil e tampouco na Argentina, onde somos remetidos diante do seu histórico. Investigando a literatura sobre o tema, verificamos que a preocupação com os problemas de aprendizagem teve origem?

- A) No Paraguai, no século XIX.
- B) Na Austrália, no século XV.
- C) Na Bolívia, no século XXI.
- D) Na Europa, no século XIX.
- E) Na Itália, no século XXII.



Comentários

A questão aborda a origem histórica da Psicopedagogia, um campo que surgiu da necessidade de compreender e intervir nas dificuldades de aprendizagem. Essa preocupação teve início na Europa, no século XIX, quando movimentos ligados à educação e à psicologia começaram a estudar sistematicamente os problemas educacionais. A influência de áreas como pedagogia, psicologia e medicina foi fundamental para lançar as bases da Psicopedagogia enquanto campo interdisciplinar.

A partir disso, podemos concluir:

A alternativa A está incorreta. O Paraguai não foi o local de origem da preocupação com os problemas de aprendizagem no século XIX, não havendo registros históricos que apoiem essa afirmativa.

A alternativa B está incorreta. A Austrália no século XV não teve relevância na criação de práticas ou teorias relacionadas aos problemas de aprendizagem, muito menos no surgimento da Psicopedagogia.

A alternativa C está incorreta. A Bolívia e o século XXI não são referências históricas para a origem da Psicopedagogia, já que o campo tem raízes bem anteriores e em outro contexto geográfico.

A alternativa D está correta. A preocupação com os problemas de aprendizagem teve origem na Europa, no século XIX, período marcado pelo avanço de estudos pedagógicos e psicológicos voltados para a educação.

A alternativa E está incorreta. A Itália e o século XXII não se relacionam com a história da Psicopedagogia, sendo essa combinação anacrônica e inadequada.

Gabarito: D

7. (IADES - SES-DF - Psicologia/2020) A respeito da consolidação da psicologia como ciência e profissão no território brasileiro, julgue o item a seguir.

A reforma universitária de 1968 possibilitou o desenvolvimento de um importante campo de atuação para os profissionais da psicologia, que é a docência superior.

C) Certo

E) Errado

Comentários

Certo. A Reforma Universitária de 1968 contribuiu significativamente para o desenvolvimento da Psicologia como profissão, ampliando sua atuação no campo acadêmico. A docência no ensino superior tornou-se uma



possibilidade consolidada para psicólogos, seja em cursos de graduação em Psicologia, seja em disciplinas ligadas às ciências humanas e sociais aplicadas.

Gabarito: C

8. (FGV - Prefeitura de Salvador - BA - Psicólogo/2019) Em sua obra clássica, *História social da criança e da família*, Philippe Ariès aponta para o surgimento histórico da representação moderna de infância, ou seja, o sentimento de que a criança possui particularidades distintas do adulto, algo que permanece, em certa medida, até os dias de hoje.

Nesse contexto histórico, a escola surgiu como lugar privilegiado de aprendizagem da criança, separando-a do convívio direto com os adultos. Ao mesmo tempo, ocorreu um “chamado à razão”, para que as famílias passassem a dedicar cuidado e afeição a seus filhos.

Os principais responsáveis por esse movimento foram

- A) a nobreza e o clero.
- B) os reformadores católicos e protestantes.
- C) os pequeno-burgueses ascendentes.
- D) os homens inovadores da ciência.
- E) os movimentos coletivos populares.

Comentários

A questão aborda o surgimento da representação moderna de infância, analisada por Philippe Ariès, e o papel dos reformadores religiosos na consolidação da escola como espaço privilegiado para crianças. Nesse contexto, os reformadores católicos e protestantes desempenharam um papel central ao promoverem mudanças na forma como a infância era vista e vivida, incentivando a educação moral e a afeição familiar como pilares do desenvolvimento infantil.

A alternativa A está incorreta. Embora a nobreza e o clero tivessem influência social, o movimento de separação da criança do convívio direto com adultos foi conduzido principalmente por reformadores religiosos, e não exclusivamente por esses grupos.

A alternativa B está correta. Os reformadores católicos e protestantes lideraram o movimento que promoveu a criação de escolas para crianças, disciplinando a infância e incentivando práticas de cuidado familiar voltadas para valores éticos e religiosos.



A alternativa C está incorreta. Os pequeno-burgueses ascendentes tiveram influência em transformações sociais posteriores, mas não foram os protagonistas desse movimento histórico.

A alternativa D está incorreta. Apesar de os homens inovadores da ciência terem contribuído para avanços educacionais e filosóficos, não foram os responsáveis pelo "chamado à razão" no contexto abordado.

A alternativa E está incorreta. Os movimentos coletivos populares não desempenharam papel relevante no surgimento da representação moderna de infância ou na criação de escolas específicas para crianças.

Gabarito: B

9. (CCV-UFC - UFC - Psicólogo Educacional/2017) A psicologia escolar/educacional brasileira tem se fortalecido ao longo de sua história, ainda que tenha sido influenciada por pesquisas e teorias produzidas em outros países, principalmente na Europa e EUA. Leia as sentenças abaixo sobre a construção histórica da psicologia escolar/educacional brasileira e assinale a alternativa correta.

A) No contexto brasileiro, o conhecimento psicológico só comparece no campo educacional após a 2ª Guerra Mundial.

B) No início do século XX, o desenvolvimento de testes psicológicos no contexto educacional retardou a aproximação entre o conhecimento da psicologia e a educação.

C) A forma predominante de atuação da psicologia escolar até a década de 1980 foi buscar entender a queixa escolar como produzida socialmente, evitando reduzi-la a problemas individuais.

D) No Brasil, as presenças do conhecimento psicológico em teses de doutoramento defendidas por médicos e nos cursos voltados à formação de professores são importantes fontes da aproximação entre psicologia e educação.

E) A produção acadêmica atual na área de psicologia escolar no Brasil tem predominantemente preconizado uma atuação baseada na mensuração das características individuais dos alunos e, principalmente, na elaboração de laudos que determinem sua aptidão intelectual.

Comentários

A questão aborda a construção histórica da Psicologia Escolar/Educacional no Brasil, destacando as influências internacionais e a inserção do conhecimento psicológico no campo educacional. A psicologia escolar no Brasil foi moldada por contextos sociais e educacionais específicos, começando com a introdução de ideias psicológicas na formação de professores e na medicina, além de práticas voltadas para testes psicométricos no início do século XX.



A partir disso, podemos concluir:

A alternativa A está incorreta. O conhecimento psicológico no campo educacional brasileiro precede a 2ª Guerra Mundial, especialmente no início do século XX, com a introdução de testes psicológicos e ideias psicológicas em cursos de formação de professores.

A alternativa B está incorreta. O desenvolvimento de testes psicológicos no início do século XX favoreceu a aproximação entre psicologia e educação, mesmo que de forma tecnicista e voltada para práticas classificatórias, como a aplicação de psicodiagnósticos.

A alternativa C está incorreta. Até a década de 1980, a atuação predominante da Psicologia Escolar no Brasil estava centrada em modelos clínicos e individuais, que buscavam adaptar o aluno às exigências escolares, com pouca atenção às causas sociais e institucionais da queixa escolar.

A alternativa D está correta. No Brasil, teses de doutoramento em medicina e cursos de formação de professores desempenharam um papel importante na introdução do conhecimento psicológico no campo educacional, fortalecendo a aproximação entre as duas áreas.

A alternativa E está incorreta. A produção acadêmica atual na Psicologia Escolar no Brasil tem enfatizado práticas que consideram os contextos sociais e institucionais, rejeitando abordagens exclusivamente baseadas em testes e laudos individuais.

Gabarito: D

10. (Instituto Consulplan - Prefeitura de Nova Iguaçu - RJ - Professor/2024) A psicologia escolar no Brasil tem uma trajetória histórica marcada por diferentes influências, crises e desafios. Considerando-se as origens, as perspectivas e as atualidades dessa área, é correto afirmar que a psicologia escolar no Brasil

A) tem como principal desafio a adaptação às novas tecnologias educacionais, como plataformas digitais, jogos interativos e realidade virtual.

B) surgiu no final do século XIX, inspirada nos modelos espanhol e francês, criando os primeiros laboratórios de psicologia para estudos de crianças com problemas de aprendizagem.

C) viveu um momento de crise na década de 1980, quando se questionou o papel do psicólogo escolar como mero aplicador de testes e classificador de alunos, buscando-se novas bases teórico-metodológicas de atuação.

D) se propõe a superar seus desafios promovendo o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos, atuando em diferentes contextos educacionais, e construindo uma identidade profissional crítica e comprometida com a transformação social.



Comentários

A questão explora a trajetória histórica e o papel contemporâneo da Psicologia Escolar no Brasil, considerando suas origens, crises e desafios. Essa área da Psicologia passou por diferentes fases, desde uma abordagem inicial centrada em diagnósticos psicométricos e classificações, até a busca por práticas mais inclusivas, críticas e transformadoras. Atualmente, a Psicologia Escolar se propõe a atuar de forma ampla, considerando o contexto educacional e as demandas sociais.

A alternativa A está incorreta. Embora a adaptação às novas tecnologias educacionais seja relevante, não é considerada o principal desafio da Psicologia Escolar no Brasil. Os principais desafios estão relacionados à construção de práticas críticas e transformadoras que considerem o contexto social e institucional.

A alternativa B está incorreta. A Psicologia Escolar no Brasil não surgiu no final do século XIX nem foi inspirada exclusivamente nos modelos espanhol e francês. Seu desenvolvimento ocorreu principalmente no início do século XX, sob forte influência de modelos norte-americanos e europeus, e focou inicialmente na aplicação de testes psicométricos.

A alternativa C está incorreta. Embora a crise da década de 1980 tenha incluído críticas ao papel do psicólogo como aplicador de testes, ela foi mais ampla. O questionamento envolveu a atuação tecnicista, individualista e descontextualizada, que ignorava fatores sociais e institucionais no ambiente escolar. As mudanças buscavam uma atuação crítica, sistêmica e interdisciplinar, indo além da mera superação do papel classificatório.

A alternativa D está correta. A Psicologia Escolar no Brasil atualmente se propõe a superar desafios históricos promovendo o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos, atuando em diferentes contextos educacionais, e construindo uma identidade profissional crítica e comprometida com a transformação social.

Gabarito: D

11. (Quadrix - CFP - Especialista em Psicologia/2018) No que se refere à história da psicologia escolar, julgue os itens a seguir.

I Seu percurso histórico é posterior ao período formativo da psicologia, surgindo em meados da década de 1980.

II Surgiu em um paradigma de quantificação de fenômenos psicológicos, com o uso de testes e intervenções clínicas.

III Com a crítica a seus momentos iniciais, passou a se preocupar com os fatores externos (sociais, políticos, institucionais etc.) que produzem o fracasso escolar.

Assinale a alternativa correta.

A) Nenhum item está certo.



- B) Apenas os itens I e II estão certos.
- C) Apenas os itens I e III estão certos.
- D) Apenas os itens II e III estão certos.
- E) Todos os itens estão certos.

Comentários

A questão aborda a trajetória histórica da Psicologia Escolar, destacando seu surgimento, paradigmas iniciais e evolução frente às críticas recebidas ao longo do tempo. Essa área inicialmente esteve focada em práticas de quantificação e diagnóstico psicométrico, mas passou por transformações que ampliaram sua atuação para considerar fatores contextuais mais amplos, como os sociais e políticos.

A partir disso, podemos concluir:

Item I está errado. A Psicologia Escolar surgiu antes da década de 1980, com suas primeiras práticas estabelecidas no início do século XX, baseadas em diagnósticos e testes psicométricos. A década de 1980 marcou um período de crise e reformulação teórico-metodológica, não o início da área.

Item II está correto. Nos momentos iniciais da Psicologia Escolar, a área era caracterizada por um paradigma de quantificação, com ênfase em testes e abordagens clínicas para classificar e diagnosticar problemas individuais dos alunos.

Item III está correto. Com as críticas às práticas iniciais, especialmente na década de 1980, a Psicologia Escolar passou a incluir em sua análise os fatores externos ao indivíduo, como questões sociais, políticas e institucionais que contribuem para o fracasso escolar. Essa mudança ampliou a abordagem da área, tornando-a mais crítica e contextualizada.

Gabarito: D

12. (Instituto Consulplan - Prefeitura de Jequié - BA - Psicólogo/2023) A psicologia escolar no Brasil possui uma trajetória histórica com marcos significativos. Assinale a alternativa a seguir que apresenta um marco desta trajetória no país de forma correta.

- A) Desenvolveu-se na década de 1960, influenciada pela psicologia social e pela pedagogia crítica, e se propôs a analisar as relações entre educação, sociedade e ideologia. Na década de 1990, enfrentou uma crise e buscou novas bases teóricas e metodológicas para uma atuação mais participativa e emancipatória.
- B) Surgiu no século XIX, influenciada pela psicologia experimental europeia, e se dedicou ao estudo da inteligência e das dificuldades de aprendizagem dos alunos, utilizando testes psicológicos. Na década de



1970, passou por uma crise e buscou novas bases teóricas e metodológicas para uma atuação mais contextualizada e transformadora.

C) Começou na década de 1930, influenciada pela psicanálise e pela pedagogia nova, e se voltou para o atendimento clínico e terapêutico dos alunos com problemas emocionais e comportamentais. Na década de 1980, enfrentou uma crise e buscou novas bases teóricas e metodológicas para uma atuação mais preventiva e educativa.

D) Teve origem no período colonial, quando temas psicológicos já eram abordados em obras de filosofia, moral, educação e medicina. No século XX, incorporou conteúdos como a inteligência, as dificuldades de aprendizagem e os testes psicológicos. Em 2019, foi aprovada uma lei que garante a presença de psicólogos e assistentes sociais na rede pública de educação básica.

Comentários

A questão aborda os marcos históricos da Psicologia Escolar no Brasil, destacando o contexto de surgimento, influências teóricas e eventos recentes que moldaram a área. Historicamente, a Psicologia Escolar teve origem no início do século XX, influenciada por práticas diagnósticas e classificatórias, passando por transformações que ampliaram sua atuação. Um marco recente foi a aprovação da Lei nº 13.935/2019, garantindo a atuação de psicólogos e assistentes sociais na rede pública de educação básica.

A alternativa A está incorreta. Na década de 1960, a Psicologia Escolar no Brasil era predominantemente influenciada por práticas tecnicistas e classificatórias, com foco na aplicação de testes e diagnósticos individuais, e não pela psicologia social e pedagogia crítica.

A alternativa B está incorreta. A Psicologia Escolar brasileira não teve seu início no século XIX. Ela começou no início do século XX, com influências da psicologia experimental europeia e forte ênfase em diagnósticos psicométricos e classificação de dificuldades de aprendizagem.

A alternativa C está incorreta. Apesar da influência da psicanálise na década de 1930, a Psicologia Escolar no Brasil foi inicialmente caracterizada por práticas voltadas para diagnósticos de problemas de aprendizagem, mais do que para atendimentos clínicos e terapêuticos de cunho emocional e comportamental.

A alternativa D está correta. A Psicologia Escolar no Brasil tem raízes que remontam ao período colonial, quando temas psicológicos já apareciam em obras de filosofia e educação. No século XX, ela incorporou conteúdos relacionados à inteligência, dificuldades de aprendizagem e testes psicológicos. Em 2019, a Lei nº 13.935 garantiu a presença de psicólogos na educação básica pública, marcando um avanço significativo.

Gabarito: D



13. (Instituto Consulplan - Prefeitura de Astolfo Dutra - MG - Psicólogo/2023) Em 1962, a profissão de psicólogo foi regulamentada no Brasil. Especialmente em sua relação com a escola, continuou o trabalho sendo uma das principais fontes de contribuição para a educação no país. Considerando as características da história da psicologia escolar no país ao longo da atuação, podemos afirmar que ela passa a ser entendida

A) como responsável por simplificar a rede de interações no âmbito da instituição frente à situação de queixa e fracasso escolar.

B) como responsável por ampliar a rede de interações no âmbito da instituição por direcionar suas práticas à gestão e forma de composição organizacional.

C) em uma perspectiva institucional por melhorar o funcionamento da escola como um todo, já que foca suas práticas em problemas individuais de aprendizagem.

D) em uma perspectiva relacional e institucional, visto que considera, para além do atendimento individualizado, alunos com dificuldades de aprendizagem e compreensão do funcionamento da instituição.

Comentários

Inicialmente focada em diagnósticos individuais e problemas de aprendizagem, a Psicologia Escolar passou a adotar uma perspectiva mais ampla e crítica. Essa mudança inclui a análise do funcionamento institucional e das relações no ambiente escolar, indo além do atendimento individual para considerar os aspectos sociais e organizacionais que influenciam a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos.

A alternativa A está incorreta. A Psicologia Escolar não tem como objetivo simplificar as interações na escola, mas ampliá-las, buscando entender e intervir em fatores institucionais e contextuais que impactam o processo educacional.

A alternativa B está incorreta. Embora a Psicologia Escolar busque ampliar as interações na instituição, sua atuação não se limita a práticas voltadas apenas para a gestão e organização, mas inclui intervenções relacionadas ao aprendizado e às relações entre os diferentes atores da escola.

A alternativa C está incorreta. A Psicologia Escolar atual não se concentra exclusivamente em problemas individuais de aprendizagem. Ela adota uma abordagem mais relacional e institucional, considerando o funcionamento escolar como um todo e os fatores externos que afetam a aprendizagem.

A alternativa D está correta. A Psicologia Escolar passou a ser entendida em uma perspectiva relacional e institucional, ampliando seu foco para além do atendimento individual e considerando o funcionamento da escola, as dinâmicas institucionais e os fatores que contribuem para as dificuldades de aprendizagem e a organização escolar.

Gabarito: D



14. (Quadrix - CFP/Psicólogo Escolar) Refletindo acerca das origens históricas da Psicologia Escolar no Brasil e considerando os fatos que contribuíram para que a Psicologia se constituísse como um campo autônomo de conhecimento e de atuação, analise as afirmativas e, em seguida, assinale a incorreta.

A) No fim do século XIX, o conhecimento psicológico passou a despertar maior interesse dentro da Medicina, provocando o aumento das teses de doutoramento que abordavam as questões de ordem psicológica, favorecendo a criação de laboratórios de Psicologia nos hospitais psiquiátricos e ampliando a importância do conhecimento psicológico para a Medicina Legal da época.

B) O ensino normal brasileiro foi cenário das primeiras disseminações sobre concepções, produções e pesquisas em Psicologia no país, tendo em vista a relevância do conhecimento psicológico para o processo de formação de professores.

C) O destaque que o conhecimento psicológico alcançou no estudo e na prática de áreas importantes como a Medicina e a Educação, desde o fim do século XIX, fez parte de um processo intencional de inserção da Psicologia no Brasil, que visava, desde sua gênese, dar visibilidade à área e garantir a sua condição de ciência autônoma.

D) A fase universitária do ensino do conhecimento psicológico no Brasil é anterior à criação do curso de Psicologia no país, em 1962.

E) Os estudos, aplicações e as consequentes padronizações produzidas pelos testes psicológicos, no âmbito do ensino normal brasileiro do início do século XX, foram, apesar de suas limitações, importantes motes para o desenvolvimento e aperfeiçoamento de novos trabalhos na área.

Comentários

A questão trata das origens da Psicologia Escolar no Brasil, abordando sua relação com áreas como a Medicina e a Educação, além do papel histórico de práticas como a utilização de testes psicológicos. É importante lembrar que a Psicologia no Brasil inicialmente se desenvolveu como um campo complementar a outras áreas do conhecimento, alcançando autonomia apenas posteriormente.

A alternativa A está correta. No fim do século XIX, o conhecimento psicológico começou a se expandir no Brasil por meio de sua aplicação na Medicina, especialmente em hospitais psiquiátricos e na Medicina Legal. Isso favoreceu o surgimento de laboratórios de Psicologia, que contribuíram para a consolidação do campo.

A alternativa B está correta. O ensino normal foi um importante espaço de disseminação do conhecimento psicológico no Brasil, devido à sua relevância na formação de professores e à introdução de conceitos psicológicos voltados para o ensino e a aprendizagem.

A alternativa C está incorreta. A inserção da Psicologia no Brasil não foi parte de um processo intencional de promover sua autonomia como ciência desde o início. Inicialmente, o conhecimento psicológico era usado



de forma subordinada a outros campos, como a Educação e a Medicina, alcançando autonomia somente décadas mais tarde.

A alternativa D está correta. Antes da criação dos cursos de graduação em Psicologia, em 1962, o conhecimento psicológico já era ensinado em universidades como parte de disciplinas voltadas para outras áreas, como a Filosofia, a Pedagogia e a Medicina.

A alternativa E está correta. Apesar das limitações dos testes psicológicos usados no início do século XX, eles desempenharam um papel importante no desenvolvimento e aperfeiçoamento da Psicologia Escolar, sendo instrumentos pioneiros na aplicação prática do conhecimento psicológico.

Gabarito: C

15. (FAU - IF-PR - Psicólogo/2019) Associe as assertivas sobre eventos históricos da Psicologia Escolar e escolha a alternativa correta:

1 - Década de 70.

2 - Década de 80.

3 - Década de 90.

() Criação da ABRAPEE (Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional) tendo como desígnio procurar o reconhecimento legal do psicólogo nas instituições de ensino, aguilhoar e divulgar pesquisas nesta área, reciclar e atualizar os psicólogos e estimular o melhoramento dos serviços prestados por estes profissionais.

() Publicação da Lei Federal 5.766, que versa sobre a criação dos Conselhos de Psicologia e a decorrente obrigatoriedade de registro para desempenho da profissão de psicólogo. Aos pedagogos concedeu-se o direito de registrar-se como tal, muitos continuaram na área da Psicologia Escolar.

() Abandono do enfoque clínico em favor do modelo pedagógico. A atenção ao indivíduo direcionada para uma concepção preventiva e voltada à saúde psicológica. Início e ênfase para a visão sistêmica, que inclui um olhar cultural e histórico da escola e dos fenômenos educativos. O aluno passa a ser avaliado como um sujeito em processo de desenvolvimento cognitivo, afetivo e social.

A sequência correta de cima para baixo é:

A) 1, 2, 3.

B) 3, 1, 2.

C) 2, 1, 3.



D) 1, 3, 2.

E) 3, 2, 1.

Comentários

A questão aborda eventos históricos significativos da Psicologia Escolar no Brasil, relacionando períodos específicos com acontecimentos marcantes que moldaram o campo. A análise de cada afirmativa e sua correspondência histórica é apresentada abaixo:

(3) Criação da ABRAPEE (Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional), que tinha como objetivos buscar o reconhecimento legal do psicólogo nas instituições de ensino, divulgar pesquisas, promover a atualização profissional e melhorar os serviços prestados. Este evento ocorreu na **década de 90**, marcando o fortalecimento da Psicologia Escolar como área autônoma e organizada.

(1) Publicação da Lei Federal 5.766, que trata da criação dos Conselhos de Psicologia e tornou obrigatório o registro profissional para atuação como psicólogo. Nesse período, pedagogos puderam registrar-se e atuar na área de Psicologia Escolar. Esse marco ocorreu na **década de 70**, consolidando a regulamentação da profissão no Brasil.

(2) Abandono do enfoque clínico em favor do modelo pedagógico. Durante a **década de 80**, a Psicologia Escolar passou a adotar uma visão sistêmica, ampliando o olhar para os aspectos culturais e históricos da escola e dos fenômenos educativos. Houve ênfase na prevenção e na saúde psicológica, com o aluno sendo avaliado como sujeito em desenvolvimento cognitivo, afetivo e social.

A sequência correta de cima para baixo é: **3, 1, 2.**

Gabarito: B



GABARITO



GABARITO

- | | |
|----------|-------|
| 1. B | 9. D |
| 2. D | 10. D |
| 3. B | 11. D |
| 4. CERTO | 12. D |
| 5. E | 13. D |
| 6. D | 14. C |
| 7. CERTO | 15. B |
| 8. B | |





ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.